



## 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres

Autonomia e igualdade para as mulheres

# Democracia se escreve no plural

IRINY LOPES\*

A evolução da condição feminina esbarra na fome, no preconceito e no medo. Esbarra em situações adversas, a começar pela própria ideia que temos de nós mesmas a partir do que nos fizeram acreditar. Ou seja, frágeis e submissas. Mas a ousadia e a coragem de algumas transformaram a realidade, primeiro, em lutas isoladas, que felizmente hoje assumem a forma gigantesca de uma verdadeira frente nacional pela igualdade e pela justiça.

Esta Conferência de Políticas para as Mulheres, a terceira, é uma espécie de espelho da garra e das conquistas femininas, refletindo a grandiosidade de um movimento que envolve desde as pequenas tribos nas distantes regiões deste País até os centros mais desenvolvidos.

E o salto (alto mesmo) dado para alcançar direitos básicos, desde o feminismo histórico até das jovens, das Margaridas e camponesas, com a construção de uma forte aliança entre cidadãs de origens, raças e status social e econômico distintos. Diferentes em aspectos, donas da mesma causa.

Uma a uma, cada conferência ganhou força e reconhecimento, trazendo à tona diversas vivências das injustiças e visões do papel que nos cabe para a transformação da sociedade.

Grupos, organizações, organismos e conselhos foram criados, ampliados e vieram ganhando status nos fóruns de debate e de decisões.

A partir das Conferências, temos a chance de lançar o olhar para nós mesmas, enxergando as chamadas desigualdades estruturantes. Temos

a chance de tomar consciência da nossa própria capacidade e lutar, agora, por autonomia econômica, social, cultural e política.

Que autonomia é esta? É a que alia interesses com igualdade de oportunidades, garantindo ações integradas de responsabilidades entre homens e mulheres, numa verdadeira vivência em democracia, através de políticas que dêem conta, sim, dessa pluralidade.

E é dessa autonomia que precisamos, claro, para a enfrentar a miséria, de forma definitiva, a violência que assume a forma de barbaridade e da qual a mulher é a maior vítima. Enfrentar racismo, lesbofobia e discriminações de toda a natureza.

\*Irinny Lopes é ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres

## ENTREVISTA | DIRA PAES

Mestre de cerimônia da abertura da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, a atriz Dira Paes, vive na novela *Fina Estampa*, uma personagem que sofre violência doméstica. Ela acredita que o papel polêmico contribui para a discussão do tema na sociedade.

**Participar da Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres não deixa de ser um trabalho de cunho político. Como você avalia essa missão?**

DP - Estou muito honrada pelo convite, me sinto representante da classe feminina

que anseia por novas políticas para as mulheres que são a base de tantas famílias.

**Como você pensa as questões de gênero?**

DP - Cada vez mais percebo que estamos tratando de cidadãos, que tem o mesmo valor, mesmos anseios. Homens e mulheres desejam as mesmas coisas, realização profissional, pessoal, familiar, não necessariamente nessa ordem. É certo que a mulher vive um déficit dentro da sociedade e está tentando recuperar isso. Depois, o que virá é uma sociedade igualitária.

**Você está vivendo uma personagem que sofre violência doméstica. Como se sente na pele de Celeste?**

DP - A violência doméstica é uma realidade brasileira, mundial. Falar sobre esse assunto nunca é demais. A polêmica ajuda a elucidar temas assim. Celeste contribui para a discussão, chama a atenção para a necessidade da erradicação da violência doméstica, tão prejudicial à sociedade. É bom lembrar, inclusive, que é um crime. Eu não suporto violência e tento conter qualquer forma dela, usando a tolerância.

**Você acompanha a atuação da SEPM?**

DP - A Secretaria entende a mulher para produzir políticas públicas que a ajuda a desempenhar melhor seu papel na sociedade. O Brasil vive uma nova fase de conquistas por causa desse tipo de incentivo.

## Diversidade das participantes assegura riqueza dos debates

Elas estão chegando. De ônibus, avião, carro. Elas são milhares e vêm de todas as regiões do Brasil. Muitas até do exterior. De autoridades a agricultoras. De cientistas a analfabetas. Todas representam as mulheres, maior parte da população do país. Todas buscam a autonomia para quem apesar de ser maioria, é penalizada com índices menores. Vêm para cumprir o papel de melhorar esses índices. Delegadas, observadoras, convidadas. Foram escolhidas, em eventos municipais, estaduais, regionais para representar toda a população feminina do país. Para chegar aqui ouviram, foram ouvidas, querem se fazer ouvir ainda. Buscam nortear o governo e outras instâncias com relação às políticas públicas para os próximos três anos, baseadas na igualdade entre mulheres e homens. Participam de intensa programação que inclui plenárias, rodas de conversa, grupos de trabalho, painéis, conferências, atividades culturais. Trazem seu sotaque, sua individualidade, sua cor de pele, sua história de vida, sua crença e forma de atuar na sociedade para que, assim, únicas e uma a uma, façam do seu, um desejo coletivo. É isso o que querem todas. Das pessoas comuns à presidenta da República.

### Em 2011

Cerca de 200 mil mulheres participaram, como delegadas, das etapas municipal/regional da 3ª CNPM

Cerca de 2 mil municípios realizaram conferências municipais

26 Estados e o Distrito Federal realizaram conferências estaduais

188 conferências regionais foram realizadas, envolvendo milhares de municípios

3 mil mulheres são esperadas na Conferência Nacional, entre delegadas, observadoras e convidadas

## PROGRAMAÇÃO | TERÇA-FEIRA 13/12/2011

### 8h às 10h30: Plenária de Abertura

#### 11h às 13h: Painel 1

As mulheres no momento atual do desenvolvimento econômico e social: desafios de um projeto de país com igualdade entre mulheres e homens e sustentável

**Painelistas:** Tânia Bacelar (Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco), Luiza Bairros (Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) e Vera Soares (Coordenadora-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento da Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério da Ciência e Tecnologia)

**Coordenação:** Rosana Ramos (Secretária Adjunta da SPM/PR)

**Relatoria:** Lea Marques (Assessora da Central Única dos Trabalhadores)

### 13h às 14h30: Almoço

#### 13h: Rodas de Conversa

##### Roda de Conversa 1: Como pensar políticas que dêem conta da pluralidade

Ana Paula Crosara (Diretora de Políticas Temáticas da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência/SDH-PR) e Maria das Dores Almeida (CNDM/Articulação de Mulheres Negras Brasileiras)

**Coordenação:** Maria Goretti Gomes (CNDM/Liga Brasileira de Lésbicas)

**Relatoria:** Gilberta Soares (Fórum de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres/Secretaria de Mulher e Diversidade Humana da Paraíba)

##### Roda de Conversa 2: História das desigualdades entre mulheres e homens

Natália Pietra (Universidade de Caxias do Sul) e Maria Izilda Santos de Matos (Universidade de São Paulo)

**Coordenação:** Nilma Bentes (Articulação de Mulheres Negras Brasileiras)

**Relatoria:** Andréa Butto (CNDM/Ministério do Desenvolvimento Agrário)

##### Roda de Conversa 3: Orçamento para políticas para as mulheres

Guacira César de Oliveira (Centro Feminista de Estudos e Assessoria – CFEMEA) e Carla Stephanini (Fórum de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres/Subsecretaria da Mulher e da Promoção da Cidadania de Mato Grosso do Sul)

**Coordenação:** Aparecida Gonçalves (Subsecretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres da SPM/PR)

**Relatoria:** Mônica Rodrigues (Diretora de Formação e Disseminação – SAGI/MDS)

##### Roda de Conversa 4: Em busca de uma comunicação e mídia não discriminatórias

Fátima Jordão (Instituto Patrícia Galvão) e Raquel Moreno (Observatório da Mulher)

**Coordenação:** Lena Azevedo (Assessora Especial da SPM/PR)

**Relatoria:** Sueli Batista dos Santos (CNDM/Presidenta da BPW Brasil – Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil)

##### Roda de Conversa 5: Um olhar internacional

Silvia Pimentel (Presidenta do Comitê para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – CEDAW/ONU) e Nazareth Farani (representante do Brasil junto Organização das Nações Unidas em Genebra)

**Coordenação:** Ana Maria Magalhães (Chefe de Gabinete da SPM/PR)

**Relatoria:** Ana Maria Rodrigues da Silva (Confederação de Mulheres do Brasil)

### 14h30 às 17h30: 24 grupos de trabalho discutem

**Tema 1:** Autonomia Econômica e Social: igualdade no mundo do trabalho e desafios do desenvolvimento sustentável (Eixo 1 do II PNPM: Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho com inclusão social; Eixo 6 do II PNPM: Desenvolvimento sustentável no meio rural, na cidade e na floresta, com garantia de justiça ambiental, soberania e segurança alimentar e Eixo 7 do II PNPM: Direito à terra, moradia digna e infra-estrutura social nos meios rural e urbano, considerando as comunidades tradicionais).

Todos os grupos de trabalho incorporam na sua discussão as dimensões de raça, orientação sexual e geracional (Eixo 9 do II PNPM: Enfrentamento do racismo, sexismo e lesbofobia e Eixo 10 do II PNPM: Enfrentamento das desigualdades geracionais que atingem as mulheres, com especial atenção às jovens e idosas).

### 18h às 20h: Painel 2

Enfrentamento do racismo e da lesbofobia: articulação necessária para o enfrentamento do sexismo

**Painelistas:** Jurema Werneck (Criola), Elisa Urbano Ramos (Coordenadora Executiva e Pedagógica das Escolas Indígenas Pankaruru) e Marinalva Santana (Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais /Liga Brasileira de Lésbicas).

**Coordenação:** Elza Maria Campos (CNDM/União Brasileira de Mulheres)

**Relatoria:** Maria Lúcia da Silveira (professora da Faculdade Paulista de Serviço Social e socióloga da Prefeitura Municipal de São Paulo)

### 20h às 21h30: Jantar

### 22h: Show com Zélia Duncan